

Constrangimentos

Foi, no mínimo, constrangedor o encontro compulsório entre o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e seu ex-colega de governo João Sayad, ontem de manhã, durante a cerimônia de posse do novo ministro do Planejamento, Anibal Teixeira. Forçados pelas circunstâncias e pelo rígido ceremonial do Palácio do Planalto, os dois trocaram um gélido, seco e breve cumprimento, diante de uma numerosa e atenta platéia, que incluía todo o ministério, governadores e parlamentares.

"Felicidades" disse Funaro, sorriso amarelo, cabisbaixo. Sayad, sério e pouco à vontade, correspondeu ao timido aperto de mão e acrescentou: "Para você também". Nada mais disseram e não mais se encontraram, após essa rápida e tensa despedida.

Pouco antes, outro encontro também constrangedor no amplo salão do 3º andar do Palácio do Planalto: o de Funaro com o principal colaborador de Sayad, o ex-secretário-geral da Seplan, Henri Philippe Reichstul, que interrompeu sua conversa com o ministro da Agricultura, Iris Rezende, à chegada do ministro da Fazenda. Com um curto e formal "bom dia", sequer um aperto de mão, Reichstul deixou a roda, sem ao menos um simples até logo.

Essas situações não passaram despercebidas a quem compareceu à posse de Anibal Teixeira, que não pouparon elogios ao ex-ministro Sayad, chamando-o "um ilustre brasileiro". Mais festejado que seu substituto, Sayad recebeu efusivos abraços e cumprimentos de grande parte dos seus ex-colegas do ministério e brilhou mais que o seu sucessor. O ex-ministro ouviu ainda um sincero "muito obrigado" do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima; e "você fez um bom trabalho", do ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto.

Coube ao presidente José Sarney, porém, os elogios mais rasgados e o reconhecimento de seu trabalho à frente da Seplan. "Suas propostas e sugestões inovadoras, inteligente e equilibradas contribuiram para que o país saisse da recessão e retomasse os desejados níveis de crescimento, propiciando melhores condições de vida para a nossa população", disse Sarney, lendo, para surpresa da platéia, a carta que fez em resposta ao pedido de demissão formulado pelo ex-ministro do Planejamento.

Na carta, Sarney destacou "lealdade" e "a competência" de Sayad, frisando que a elaboração do Plano Cruzado se deveu, "em grande parte", à participação da "criatividade técnica" do ex-ministro. Classificou de "inovadoras, inteligentes e equilibradas" as propostas e sugestões de Sayad, as quais, segundo o presidente "contribuiram que o país saisse da recessão e retomasse os desejados níveis de crescimento.